AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

**O USO DO INTERNETÊS COMO ALIADO NA PRÁTICA ESCOLAR DO
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Autora: Katia Regina dos Santos

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

**O USO DO INTERNETÊS COMO ALIADO NA PRÁTICA ESCOLAR DO
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Autora: Katia Regina dos Santos

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas à AJES-Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

BANCA EXAMINADORA

Profº. Esp. Giovani Tomasini

Profº. Me. Fábio Bernardo

ORIENTADORA

Profª. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a oportunidade de frequentar uma Faculdade de Ensino Superior, a qual me possibilitou percorrer o curso de “Licenciatura em Letras/Inglês e suas respectivas Literaturas”.

Agradeço ao meu esposo e família que sempre esteve ao meu lado, me apoiando nos momentos complicados aguentando minhas crises de choros mediante ao desânimo.

Agradeço a Professora M^a. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite por sua paciência e dedicação, me orientando durante esta pesquisa dando forças para prosseguir sempre pautando a seguinte frase “Força, Foco e Fé”. Agradeço também ao Professor Dr. Cláudio Silveira Maia que esteve presente durante minha formação. “Mediante seus louvores” mostrou-me os caminhos para que fosse possível superar minhas metas e alcançar meus objetivos sempre demonstrando um “carinho imenso” com a seguinte frase: “ Já esta chorando sua energúmeno (a)?”. Obrigada por tudo.

Agradeço aos meus amigos Edi Ronei Anacleto da Silva, Elaine Patrícia Malachias, Keny Mara Castro Ferreira e Pamela Cristina Silva Souza que estiveram ao meu lado durante esta jornada em busca de uma formação profissional, até pensamos em desistir, porém o diálogo nos fortaleceu e atualmente estamos nos formando, ele pedagogo e nós letradas. Já posso dizer que Conseguimos!

A todos os amigos que me incentivaram direta ou indiretamente nesta caminhada por meio de uma palavra de força ou sorrisos de motivação.

Muito Obrigada!

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus, pela força e coragem durante esse longo caminho percorrido.

A minha família, por acreditar que esse dia chegaria, pela paciência e respeito mútuo. Mãe obrigada pelo seu amor e carinho, que não me deixaram desistir. Pai obrigado, pela força dos seus braços e o suor do seu rosto.

A memória de meu querido avô que tudo fez por mim, ao carinho, amor e confiança.

E o que dizer de você Inêz? Obrigada pela dedicação, incentivo e paciência aplicada ao meu ser no longo desses anos.

Agradeço a meu esposo por tudo, embora tenha me distanciado por circunstância do momento, nunca deixei de ama-lo. Brigas surgiram ao longo do caminho, mas o amor é sincero e tudo vence.

Ao meu amado filho Kawan pelas vezes que estive ausente no seu desenvolvimento, desculpa, mas foi pela necessidade da ocasião, espero que entenda que tudo isso foi para um futuro melhor.

Digo sem medo à VITÓRIA É NOSSA! Valeu a pena cada noite sem dormir, cada lágrima, cada choro nas madrugadas.

EPÍGRAFE

Palavras ditas...
Escritas...
Lidas...
Às vezes bem
Às vezes mal
Bem para o coração
Para a comunicação
Para a preservação
Para a relação.
Mal para o ouvido
Para o sentido
Para o dito e não entendido
Para o eterno aprendiz
Que aprende - muitas vezes - como não se
diz.
Palavras complicadas
Palavras estrangeiras
Palavras brasileiras – ou portuguesas
Palavras de jornal
De discursos
De atestados
De redação. Ah, vestibular!
De ofícios
De internet
(...)
(Mirian Schickmann)

RESUMO

Com a evolução da tecnologia a vida social está em continua mutação, abrangendo a área da informação e comunicação por meio de mídias digitais sendo elas facebook, whatsapp, instagran, twitter, messenger. Portanto para facilitar a escrita os usuários deste mecanismo optaram-se por uma escrita facilitada, a qual se nomeia internetês. Essa linguagem se mantém superficial, pois foge da regra gramatical por se tratar de codificações das palavras. Tal modalidade vem causando preocupações no âmbito escolar, já que os usuários desta linguagem são os jovens que cada vez mais vivem essa era digital. Esta pesquisa teve como objetivo geral utilizar a linguagem internetês como aliada na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Para responder a esta questão optou-se por realizar uma Pesquisa Bibliográfica fazendo uma revisão da literatura existente sobre o tema. Contudo, o uso do internetês provoca um impacto na Língua Portuguesa, no entanto a escola deve enfrentar este desafio por meio de uma formação inicial e continuada de professores que permite utilização desta nova escrita informal como recurso e interações metodológicas para atrair a atenção dos alunos e a partir desta escrita ensinar a norma culta da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Internetês, Ensino/Aprendizagem, tecnologias.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise da Linguagem.....	16
Tabela 2 - A escrita retextualizada/internetês.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O CONCEITO DA LINGUAGEM INTERNETÊS	11
3 OS IMPACTOS DOS INTERNETÊS NA LÍNGUA PORTUGUESA.....	14
3.1 O INTERNETÊS LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS.....	16
3.2 OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DO USO DOS INTERNETÊS	18
4 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LINGUA PORTUGUESA E O TRABALHO COM A RETEXTUALIZAÇÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
RÊFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos a internet destaca-se por ser o meio facilitador de comunicação e informação. Essa evolução tem modificado as nossas vidas, tanto no meio social, quanto o cultural. Não podemos negar que a internet trouxe benefícios como interação social por meio da pesquisa e troca de conhecimentos, momentos de lazer, porém tem causado preocupações na sociedade e ambiente escolar tais como a redução ortográfica o empobrecimento da língua portuguesa. Nas redes sociais como facebook, whatsapp, twitter entre outros, a escrita se caracteriza pelo uso das abreviações as chamadas internetês que facilita ao escrever, pois, agilidade é primordial nesses meios de comunicação citados acima.

De acordo Valente (2016) Com a inserção dos avanços tecnológicos o sistema educacional sofreu mudanças na forma de trabalho, às quais essas alterações que auxiliam o trabalho docente. Nesta perspectiva de trabalho que engloba as redes sociais possuem uma linguagem própria chamada de internetês que está presente no ambiente escolar.

Os internetês são escritos codificados que fogem da gramática normativa, por isso alguns estudiosos como Chargas/Constatem o receio da mesma, presumem que a Língua Portuguesa poderá ser esquecida com o tempo por acreditarem que tal é escrita superficial. No entanto os professores diante dessa inovação tiveram que promover uma nova forma de trabalhar com o método do internetês na escrita, diante isso a linguística presume que não há erro, mas sim uma variação gramatical quanto ao uso da nova linguagem.

A partir dos avanços tecnológicos visa-se responder as seguintes questões:

- Quais os impactos que a linguagem provoca na escrita dos discentes?
- Qual é a influência da mesma no processo de ensino aprendizagem?
- O internetês estaria mesmo ameaçando a língua portuguesa, e quais são as suas definições?

Este trabalho parte da hipótese que o internetês causa impactos positivos e negativos na Língua Portuguesa, sendo a internet indispensável e inevitável no âmbito escolar; observa-se isso nas mutações tecnológicas entre as redes sociais,

no qual tal modalidade tem interferido direta e indiretamente no processo de ensino/aprendizado.

Diante do exposto esta pesquisa tem como objetivo geral utilizar a linguagem internetês como aliada na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa norteando se nos seguintes objetivos específicos:

- Conceituar internetês;
- Identificar os impactos dos internetês na Língua Portuguesa;
- Mostrar como o professor formado em Língua Portuguesa pode trabalhar esta linguagem por meio da retextualização.

Com os avanços da era tecnológica, facilitou o acesso a informação, essa que abrangeu vários leques no âmbito social, na escola esse aspecto não foi diferente, trouxe inovações na escrita dos discentes. É primordial que o professor saiba trabalhar com essa nova mudança da escrita, trazendo mecanismos educacionais que auxiliam no conhecimento.

Dito isso a relevância desta pesquisa é destacar os conflitos que essa linguagem influência na escrita em sala de aula, supondo que a mesma também passa por transformações.

Este trabalho será fundamentado na Pesquisa Bibliográfica que para Lakatos (1992) possibilita a compreensão de determinados assuntos desconhecidos por pesquisadores iniciantes, nesta perspectiva busca se compreender a influência dos internetês na escrita de língua portuguesa.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco tópicos principais: sendo o primeiro a introdução do tema. O segundo aborda o conceito da linguagem internetês que se completa com o embasamento do terceiro capítulo trazendo os impactos dos internetês na prática da Língua Portuguesa.

O quarto apresenta-se a formação dos professores diante do método de retextualização. E por fim no quinto tópico as Considerações finais.

2 O CONCEITO DA LINGUAGEM INTERNETÊS

O surgimento da internet ou Arphanet como era chamado, ocorreu em 1945 durante a guerra fria com o intuito de sustentar o diálogo com as bases militares nos Estados Unidos, caso houvesse ataques de inimigos. Nas décadas de 1980 e 1990 a internet passou a ser usada por acadêmicos e professores das universidades dos Estados Unidos com o objetivo de trocar ideias e informações, foi a partir dessa época que os mesmos tiveram acesso a esse mecanismo de comunicação (AZUMA 2005).

Segundo Carvalho (2006) a internet no Brasil teve seu início no ano de 1991, com a rede de pesquisa organizada pelo ministério de ciência e tecnologia. Nessa perspectiva em 20 de dezembro de 1994 se inicia os primeiros serviços de experimentos referentes à internet a comando da Embratel. Posteriormente a internet se tornou aberta ao setor privado em 1995 com intuito de ampliar os serviços comerciais.

Logo após esse período, a sociedade passou por uma revolução informativa que teve como parceira a internet que é uma rede facilitadora de comunicação e conhecimento, suprimindo as necessidades da globalização. Essa tecnologia vem se desenvolvendo rapidamente, dificultando a vida de quem insiste viver sem ela. As inovações tecnológicas se caracterizam por recursos inovadores (instrumentos de informação e técnicas fornecidos por meios das empresas) que visam à melhoria para o convívio em sociedade. Essas novas tecnologias vêm crescendo com uma velocidade muito grande, dentre todas as tecnologias a internet se destaca com maior acesso, este sistema trouxe mudanças para sociedade, tanto na comunicação quanto na escrita (PATRÍCIO 2005).

Esta evolução vem invadindo nossos lares, escolas e meio social, alterando e modificando nossos vocabulários. A internet tem exercido grande influência na escrita, pois o uso das palavras abreviadas facilita e agiliza a conversa virtual, que geralmente é muito rápido e em tempo real. Nas palavras de SOUZA (2003, p.51) as “tecnologias se sucedem uma a uma e o novo de hoje é o fruto de um “amadurecimento”, de uma evolução que se desenvolve progressivamente”. Sendo assim, não tem como negar que a internet é um dos campos que vem se

destacando em toda sociedade, surge quebrando barreiras e dando conforto e agilidade na comunicação e informação, com velocidade instantânea.

O processo tecnológico proporciona inúmeras mudanças, logo não é preciso sair de casa para realizar compras, se locomover ao supermercado ou até mesmo usar o banco, tudo está diante de nossas mãos, o processo agiliza a vida em sociedade (SOUZA, 2003).

Na globalização, a internet se destaca como uma linguagem virtual cheia de códigos, permitindo que os indivíduos adquiram conhecimento e se sintam parte dos movimentos sociais, isto é de extrema importância para o processo da evolução e da comunicação entre os falantes.

A internet é um dos maiores meios de pesquisa que vem avançando na área da educação. Conforme a autora (MIGLIO, 2001p.03), a internet “criou sua variante da língua. Hoje, milhões de pessoas no Brasil utilizam a internet. Todos os dias, milhões de novos brasileiros se conectam a essa enorme rede”.

Essa evolução tem modificado o estilo de vida das pessoas, causando mudanças na linguagem, são vocábulos virtuais que esquivam das regras padrões da gramática normativa, carregadas de neologismos¹.

O desenvolvimento da tecnologia trouxe vários benefícios acesso a informação rápida, realização de pesquisa, interação com amigos, momentos de lazer por meio da ação de ouvir músicas, assistir filmes, jogos e compartilhar conhecimentos, mas também preocupações no meio escolar redução ortográfica o empobrecimento da língua portuguesa, já que sua inserção está mais presente na vida dos adolescentes, que por meio das redes sociais também praticam a escrita que adotam uma linguagem abreviada às chamadas internetês que agiliza a conversa entre os internautas (PATRÍCIO 2005).

O internetês se caracteriza com o surgimento de novas palavras ou modificações gramaticais, perdendo acentuação e tendo o acréscimo de vogais e consoantes na escrita. Esta linguagem tem como foco central a agilidade que se aproxima da fala, sendo composta por códigos e abreviações que predomina a escrita típica dos internautas.

¹ Neologismo: Conforme o Dicionário (2008) Aurélio da Língua Portuguesa: “Palavra ou expressão nova, antiga com sentido novo.” (p.576).

Diante do exposto, entende-se que o internetês não passa de códigos que modifica a escrita, porém são de fácil entendimento. Faraco (2007)

[...] nada mais é do que uma espécie de taquigrafia. É apenas um modo de grafar a língua que se tornou necessário nos chamados chats. Quando escrevemos, não conseguimos acompanhar o ritmo da fala. Por isso, inventamos esses sistemas taquigráficos, estenográficos e assemelhados. Foi exatamente o que aconteceu nas conversas na Internet (p. 17).

Nesta perspectiva com a comunicação virtual, atualmente uso das redes sociais já é uma realidade dentro e fora do ambiente escolar, com o passar dos anos este processo de evolução digital, torna-se cada vez mais promissor no meio dos adolescentes que já nasceram na era digital (LIMA, 2007).

As redes sociais nomeadas como facebook, whatsapp, entre outros vem sendo procuradas por internautas cada vez mais jovens, porém, o uso desta ferramenta pode afetar na aprendizagem, pois os indivíduos passam horas na frente dos aparelhos tecnológicos (Computador, celular, tablets entre outros), navegando nessa rede de comunicação, ampliando o sentido de visão informativa. Os usuários não se preocupam com o modo da escrita não seguem as normas padrões da língua Portuguesa, por isso pode afetar no aprendizado, são palavras cifradas que são escritas de formas erradas principalmente sem acentuação, não respeitando a grafia correta (TRAJAR, 2001).

3 OS IMPACTOS DOS INTERNETÊS NA LÍNGUA PORTUGUESA

A linguagem internetês se expõe como um ataque a Língua Portuguesa em sua norma padrão, segundo Alves (2014) o internetês possui sua própria linguagem, que tem como disseminação a escrita como fala. Essa linguagem se constitui por elementos de uma sociedade digital. Mediante esse processo de alterações nos meios de comunicação acarretou uma ampliação da Língua Portuguesa por meio da linguagem formal e informal tanto da grafia quanto da oralidade.

A escrita não deve ser vista como um simples código de comunicação que facilita no diálogo, mas sim como uma prática social que exige certa precisão no ato de escrever. Conforme Silva (2007) por mais que o entrosamento virtual, não precise disto, o que estamos a questionar, é até que ponto essa escrita pode atrapalhar na vida escolar dos adolescentes.

A escrita faz parte do desenvolvimento humano, portanto é fundamental saber utilizar a linguagem internetês a favor da educação. O ensino da Língua Portuguesa está direcionado a escrita como foco central, por esse motivo à preocupação com a linguagem do mundo virtual, que os alunos andam praticando. Tal modalidade vem sendo percebida nas redações que os estudantes estão redigindo, pois acabam abreviando as palavras, por até mesmo não saberem escrever corretamente, estando acostumados a uma linguagem superficial das redes sociais. Segundo Kato (1987):

A escrita e a fala são realizações de uma mesma gramática, mas há variação na forma pela qual as atividades linguísticas são distribuídas entre as duas modalidades devido às diferenças temporais, sociais e individuais (p.41).

A utilização dos códigos da internet pode causar nos adolescentes uma diminuição do senso crítico² e senso comum³, além da dificuldade em escrever corretamente nas normas gramaticais que a língua portuguesa exige. As novas

² Senso crítico: BIANCHI (2012) define senso crítico como a “capacidade de analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar, de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.”

³ Segundo Portal Brasil senso comum que adquirimos é um apanhado geral de nossos costumes, normas de vida, éticas, hábitos, tradições e tudo aquilo que se necessita para se vive. Atualizado 08 dez.2015.

tecnologias dos ciberespaços⁴ causam impactos dentro do espaço escolar, pois ameaçam os valores sociais, que regulamenta o aprendizado do uso correto da grafia.

Essa variedade linguística vem despertando preocupações no ambiente escolar é preciso uma reflexão sobre os internetês, já que os avanços da comunicação também sofrem mudanças.

Os estudos linguísticos abordam a comunicação codificada, porém mostra a diferença entre a escrita e a fala, para Bagno (2001 p.25-26), “[...] não existe erro em língua. Existem sim, formas de uso da língua, diferentes daquelas que são impostas pela tradição gramatical.” Apesar de ser uma preocupação dos professores, há quem diga que essas linguagens não atrapalham na produção dos alunos, pois, delimita somente ao mundo virtual, como podemos relatar na fala de Benedito (2003):

Cada época tem tido uma forma própria de comunicar-se: os sons de tambor, o fogo, os sinais com panos ou bandeiras, o bilhete, o telefone, o telegrafo, e agora o telefone fixo-móvel, a internet e os telemoveis (celulares). O século XXI não foge a regra de qualquer outra época. As necessidades de comunicação têm sido muitas, o ritmo de vida é muito rápido, e o Homem continua a inventar sempre o material que faz avançar os seus sonhos e sempre aperfeiçoando e indo mais além, de descoberta em descoberta. E assim o homo sapiens está a converter-se em homo digitais com a introdução, na vida diária, dos computadores, da internet e dos telemoveis. (p.191).

A evolução tecnológica modificou e acrescentou melhorias na vida dos cidadãos com acesso à informação e velocidade na troca de conhecimento, facilitando a comunicação com pessoas do outro lado do mundo. Tais comportamentos foram adquiridos na chamada nova era digital, apesar de chamativa, por causa dos atrativos que a mesma fornece, há uma grande preocupação, com os impactos que provocam no ensino/aprendizado dos alunos tais como a transcrição da fala para a escrita de forma indevida. É uma linguagem interativa e fácil de ser usada, essa nova língua utilizada será discutida no próximo tópico (FALCÃO, 2016).

⁴ Ciberespaço: Segundo o dicionário online de Português Dicio: Espaço das comunicações por redes de computação. Folha São Paulo atualizado 01 set. 2009.

3.1 OS INTERNETÊS LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS

A linguagem internetês usada na internet é criativa e cheia de formas, símbolos e animações. Os usuários dessa língua desenvolveram um novo modo de se comunicar, de forma livre sem normas a serem seguidas, essa escrita é concebida através de códigos que facilita a conversação.

Os internautas optaram por essa concessão, pois são eficientes, clara e objetiva. Para exemplificar essa linguagem observamos algumas palavras abaixo:

Tabela 1 - Análise da Linguagem

TERMO	SIGNIFICADO(S)	TERMO	SIGNIFICADO(S)	TERMO	SIGNIFICADO(S)
☺ou :)	Alegria	Fmz	Firmeza	P/	Para,pra,pro
☹ou :(	Tristeza	Fl	Falo	Pc	Computador
Advinha	Adivinha	Hehehe	Risadas	Pd	Pode
Aff	“Oua”	Hj	Hoje	Pkininim	Pequenininho
Aki	Aqui	Huahuahua	Gargalhadas	Poco	Pouco
Arq	Arquivo	Info	Informação	Pod	Pode
Ateh	Até	Intão	Então	Pq	Porque
Awe	E aí	Intaum	Então	Prof	Professor(a)
Bat	Bateria	Jah	Já	Pwt	Pivete
Bb	Beber	Kbca	Cabeça	Q	Que
Bele	Beleza	Kd	Cadê	Qdo	Quando
Bjao	Beijão	Kdra	Cadeira	Qq	Qualquer
Bjo	Beijo	Kneta	Caneta	Qto	Quando
Blz	Beleza	Kra	Cara	Rox	Roxo
Bsurdo	Absurdo	Krinho	Carinho	Rsrrsrs	Risadinha
Bunitim	Bonitinho	Kro	Quero	S/	Sem
C	Com	Krro	Carro	Soh	Só
C	“Cê”= Você	Kza	Casa	T	Te
Ce	“Ocê”=Você	Loko	Louco	T	Te, ter
Cel	Celular	M	Me	Tam	Tamanho
Cjt	Conjunto	Min	Minuto	Tard	Tarde
Comput	Computador	Mocin	Mocinho	Tb	Também
D+	Demais	Msg	Mensagem	Tc	Teclar
Daki	Daqui	Msm	Mesmo	Td	Tudo, todo
Dexa	Deixa	MT	Muito	Tec	Tecnologia
Dp	Depois	Mt	Muito	Tel	Telefone
Dpend	Depende	Mto	Muito	Trab	Trabalho
Drpt	De repente	Mulek	Moleque	Tranquil is	Tranquilo

Dscanso	Descanso	N	No,na,não,nem	Trv	Travar
Dsd	Desde	Naum	Não	Txt	Texto
Eh	É	Nd	Nada	V	Ver
Entaum	Então	Net	Internet	Vc	Você
Eskecer	Esquecer	Noh	Nó	Vlw	Valeu
Fds	Fim de semana	Num	Não	Vm	Vem
Fk	Ficar	Obj	Objeto	Xegar	Chegar
Flw	Falou	Oq	O quê	Xeio	Cheio

Fonte: FARIA; ZUQUIM Disponível em: <www.br-ie.org.>

Conforme vemos essa escrita entre outros aspectos possuem variantes, que por sua vez permitem uma comunicação ágil, apesar de ser uma linguagem fácil é preciso considerar a oralidade da escrita, ou seja, ter cautela na hora de se difundir, pois é uma escrita conduzida com descrição igualmente a fala, que por muitas das vezes tem excessos de palavras repetidas, onomatopeia⁵. Santos (2005) afirma que:

[...] ao escrever o que pensa, lança mão de recursos linguísticos que fogem dos aspectos formais da escrita e busca "imitar" a informalidade e espontaneidade do discurso oral cotidiano, através do uso de onomatopéias, alongamentos de vogais e consoantes, entre outros. (p. 157).

A Língua Portuguesa oferece inúmeras variedades linguísticas⁶, mas é importante lembrar que a língua falada se difere da escrita, pois cada uma tem suas particularidades, como podemos observar na fala de Saussure (2002, p.133) a “língua [é] um sistema em que os termos são solidários e o valor de um resulta tão somente da presença simultânea de outros.” Segundo o linguista a língua é livre do indivíduo refere-se neste sentido que o indivíduo não pode modificá-la ou altera – lá. Observamos a fala de Kehdi (2003) onde diz que:

[...] no emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só no falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por brevidade de expressão [...] A derivação regressiva significa, isto sim, uma redução específica: elimina-se no vocábulo derivado o sufixo (real/suposto) ou adesinência do derivante. Ora, no caso da abreviação, a redução não se pauta por critérios específicos e homogêneos [...]. (p.27).

⁵Onomatopéia: segundo o dicionário Online Dicio: Onomatopeia se define por uma palavra composta na reprodução similar de um som que passa a ser relacionada á ela. Fonte: Folha ao Paulo. Dicio de Português, atualizado em: 01 set. 2009.

⁶Variedades Linguísticas: Conforme Alves (2014) Variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com um mesmo valor de verdade. Fonte:<http://www.mundoalfal.org>. Acesso: 30 maio 2016.

Segundo Moretto (2013) as linguagens mudam conforme o tempo, e se manifestam de forma própria, esse fator que beneficia tais mudanças é a linguística, que permitem esse distanciamento da gramática normativa. Falcão (2016) afirma que a escrita ocupou um lugar privilegiado nas redes sociais, explica que a fala e a escrita pertencem à mesma gramática, no entanto a língua se difere, pois está em constante transformação. Conforme Saussure (2002):

Um sistema lingüístico é uma série de diferenças de sons combinadas com uma série de diferenças de idéias; mas essa confrontação de um certo número de signos acústicos com outras tantas divisões feitas na massa do pensamento engendra um sistema de valores; e é tal sistema que constitui um vínculo efetivo entre os elementos fônicos e psíquicos no interior de cada signo. Conquanto o significado e o significante sejam considerados, cada qual à parte, puramente diferenciais e negativos, sua combinação é um fato positivo; é mesmo a única espécie de fatos que a língua comporta, pois o próprio da instituição lingüística é justamente manter o paralelismo entre essas duas ordens de diferenças (p. 139-140).

Com o crescimento dos ciberespaços o uso da linguagem abreviada modificou sem dúvidas a escrita que se aproximou mais da Língua falada. Considerando a linguagem internetês, como fenômeno linguístico.

3.2 OS PONTOS NEGATIVOS DO USO DOS INTERNETÊS

A linguagem internetês vem preocupando os professores e educadores da área de educação por ser uma elocução com códigos que fogem das regras gramaticais. Segundo Ribas et.al. (2005) Chargas e Costa questionam que a escrita de maneira formal da Língua Portuguesa pode estar com dias contados, não têm como negar que essa nova língua se tornou parte do nosso convívio e está presente no meio escolar.

Certamente essa nova linguagem ocasiona discussões, são usos de palavras sintetizadas que mudam a grafia facilmente, e os jovens interagem entre si. Mas muitos não acreditam que o internetês possa prejudicar a Língua Portuguesa, Linguisticamente falando Bagno (2001) defende o uso dessa modalidade, para ele não existe erro em uma língua, essa multiplicidade que a internet trás consigo auxilia na contribuição do vocabulário, a Língua falada sempre esta em constante transformação, ela perpassa de geração em geração sempre sofrendo mudanças.

Bagno (2001) afirma que gramática tradicional para ele é uma doutrina, tal comportamento favorece para o preconceito linguístico. Lojolo (Apud Gois, 2010) defende que ao “inventar e alterar linguagens por meio do uso é talvez a mais humana das capacidades. Convencionar abreviações é tão antigo quanto à invenção da escrita.”

A Língua falada sempre foi direcionada a escola como uma gramática normativa voltada para escrita. O internetês tem causado estranheza, pois o usuário tem como modalidade da escrita a própria escrita, sem seguir uma regra padrão, nessa rede a caligrafia não tem um papel da gramática normativa, segue um palavreado fácil, ágil, são expressões que aproxima dos interesses dos falantes como domínio próprio.

Beline (2011, p.128) afirma que a língua utiliza-se de variações linguísticas de acordo com o meio onde o indivíduo está inserido. A língua que é falada por membros de determinados grupos devem ser semelhantes com a fala dos demais indivíduos. Entretanto com a nova paisagem de comunicação dentro do campo linguístico, há preocupações referentes ao uso do internetês como podemos observar nas palavras de Chargas (2011).

Se a tendência dos falantes a exercer o mínimo esforço possível agisse livremente ficaríamos apenas com estruturas extremamente simples e insuficientes para a comunicação em sociedade. Limitando a ilustração a um exemplo fonológico, ficaríamos só com palavras com uma sílaba (por serem mais simples) e somente com o tipo mais comum de sílaba, tido como o ideal em termos de facilidade de articulação e percepção, a sílaba cv (consoante mais vogal). Uma língua que tivesse vinte consoantes e cinco vogais, algo próximo do Português, teria a sua disposição apenas cem palavras diferentes. Evidentemente essa seria uma língua insuficiente quer em termos de possibilitar o pensamento humano, quer em termos de comunicação. (p. 162).

Para o autor os usuários desta modalidade devem se atentar como o empobrecimento da Língua Portuguesa, já que é uma elocução adotada de códigos, que por muitas das vezes há um acréscimo de vogais, modificando a estrutura das palavras sem preocupação com a gramática normativa.

Com o intuito de transferir a fala para escrita esta linguagem foi criada para facilitar a comunicação no mundo virtual, porém tem causado debates entre professores quanto ao uso da mesma em sala de aula. Para Silva (2014) os usuários desta nova linguagem sabem assinalar onde e quando usar, que a mesma

é restrita ao mundo virtual. Conforme o autor, o internetes não interfere na aprendizagem dos alunos em sala de aula, mediante a isso afirma ainda que, cabe ao professor saber trabalhar com esta realidade dentro da sala de aula.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TRABALHO COM A RETEXTUALIZAÇÃO

Depreende-se que a internet é vista como meio de interação social, onde professores e alunos estabelecem a comunicação e trocas de conhecimentos, tal modalidade vem avançando com as inovações tecnológicas por meio dos celulares, computadores e redes sociais que por sua vez tem um papel fundamental na vida em sociedade. Contudo a internet dentre todas as tecnologias foi a que mais se destacou, por seus atrativos que facilitam na busca de informação e interação.

Conforme Lima (2007), uma das grandes vantagens desse meio de comunicação é a velocidade que facilita e na troca de dados, mediante ao espaço virtual que o mundo esta inserido, não tem como não analisar a internet como fonte de mudanças pedagógicas no âmbito escolar.

Perante a proliferação tecnológica a escola teve que se adequar a essa nova modalidade de ensino, o computador foi inserido para auxiliar e promover interação com as novidades de ensino. Conforme Valente (2016), tais mudanças acarretaram grandes dificuldades em sala de aula, pois os profissionais da educação não sabiam manusear as ferramentas que o computador dispõe.

Diante do exposto, o professor deve estar atento a estas mudanças e avanços, fatos estes que refletem diretamente na sala de aula. De acordo com Silva (2012), os professores enfrentaram muitos desafios, tanto na formação quanto pela falta de expectativas, aponta ainda que, ao longo da evolução educacional os docentes tiveram que fazer por exigência a formação continuada.

Marin (2005) ressalva que a:

[...] formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua. (p.06).

A formação continuada auxilia na prática pedagógica, mediante as trocas de conhecimentos e nas reflexões na busca do saber juntamente com os problemas enfrentados no dia a dia em sala de aula.

Contudo Mileo e Kogut (2009) dizem que, a escola tem que proporcionar esse momento de trocas de conhecimentos, pois os profissionais poderão expor ideias que ajudarão na aquisição de novas competências e principalmente ter em mente que essa formação contribuirá na sua formação seja qual for. Nas palavras de Behrens (1996, p.24) afirma que, “na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social”.

Os educadores estão sempre dispostos a adquirir, criar e mediar saberes, é um processo contínuo de formação, enquanto transmissor de conhecimento. Para isso deve-se buscar sempre avaliar o ensino cotidiano, extraindo as diversas novas possibilidades tornando-as ferramentas de ensino. Conforme Zeichner (1993) os métodos de ensino em sala de aula devem conter teorias e práticas, sejam elas reconhecidas ou não, ou seja, toda estratégica usada em sala deve atingir os processos educacionais como projetos para suprir as necessidades do meio escolar.

A prática pedagógica de todo educador é, reflexo das teorias vivenciadas em seu cotidiano. Suas estratégias de ensino refletem a maneira em que o mesmo adquire valores educacionais.

A formação de professores atualmente é o fator responsável para que as escolas desenvolvam ações relacionadas ao meio educacional com procedimentos de interação, como afirma Penin (1995):

[...] o conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões. Primeiro, porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado. [...] Segundo, porque o cotidiano, sendo conhecido, pode fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho ao nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado. (p. 161).

Essa atividade curricular busca reflexões sobre as ações realizadas, atua no aperfeiçoamento sempre com espaço aberto para o docente desenvolver orientações que auxiliam na qualidade de ensino. No que se refere à formação inicial do profissional Libâneo (2004) diz que:

“A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o

aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.” (p.227).

Para o autor, o profissional recém-formado tem que ter em mente que sua formação não termina quando o mesmo sai da graduação, terá que procurar sempre por melhorias na sua própria formação. Segundo Garcia (1999) este profissional, depois de formado deve estar em constante formação isso significa que ele deve participar e gerenciar a sua própria formação continuada.

Segundo Leite e Oliveira (2014) a formação continuada é uma questão de liberdade do profissional da educação, e tem como objetivo assegurar a valorização e aperfeiçoamento no mercado de trabalho. No entanto afirmam que muitas das vezes essas formações são feitas fora do ambiente educacional com o intuito de atender uma obrigação do sistema, sem preocupação como os planejamentos.

Buscando Reflexões sobre a prática de formação dos professores e os desafios enfrentados a longo da carreira profissional, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 vem para incentivar essa prática de ensino vejamos a seguir no art.67 o que diz:

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

§ II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

§ V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”

O professor necessita buscar meios que possibilite a participação efetiva da formação continuada, pois é por meio da mesma que o professor passará a ter um olhar mais crítico para inovação da atualidade. Levando em consideração as mudanças tecnologias que a educação vem passando, a formação tem um papel fundamental, pois permitem a busca do novo.

Demo (1996,) afirma que:

“Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, [o educador deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa.

(...) Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória” (p. 273).

Os docentes devem estar atentos às inovações tecnológicas e assuntos que norteiam a realidade do estudante e utilizar de estratégias, ou seja, com ações de planejamentos didáticos como finalidade de melhoria na qualidade no ensino para trazer estes desafios a favor da sua prática diária, isto é, no caso do objeto de pesquisa deste trabalho, tornar o uso do “internetês” como uma estratégia didática para o ensino da Língua Portuguesa. Conforme Almeida (2005, p.174) a tecnologia está se tornando uma prática social cada vez mais próxima do letramento, onde a mesma não é vista como um código, e sim como meio de informação e incorporação da leitura e escrita. Para o autor a tecnologia de informação contribui para leitura de mundo.

O professor pode trabalhar a temática por meio da prática da retextualização⁷, ou seja, pela produção de um novo escrito com um texto base onde o texto base passa por modificações, onde foge da gramática normativa. Matencio (2003) esclarece que:

[...] textualizar é agenciar recursos linguageiros e realizar operações linguísticas, textuais e discursivas. Retextualizar, por sua vez, envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve, dessa perspectiva, tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade. (p. 3-4).

Para Marcuschi (2003, p.48) retextualização são atuações de influência mútua “estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”. O educador tem que mostrar linguisticamente falando que a escrita retextualizada é uma transcrição, pois a mesma tem como fundamento a transformação do texto.

⁷Retextualização: Conforme Gago e Vieira (2006) retextualização é a abertura da fala para escrita é o processo que intervém no código, ou seja, é transcrição da oralidade para escrita.

O trabalho com esse gênero se dá por meio das mudanças que perpassam a atualidade, as chamadas era digitais que trouxeram uma escrita diferenciada o internetês que se alastram meio as redes sociais. Essa comunicação tem como característica a fala na transcrição pela escrita.

O internetês se tornou uma preocupação no meio escolar por se tratar de uma escrita abreviada, que foge da realidade da gramática normativa, que vem modificando a escrita, cabe ao professor trabalhar e mostrar a diferença entre os vários tipos de linguagens.

Marinho (2007) ressalta ainda que:

Esta mudança se organiza em torno de um novo objeto de ensino inspirado em um novo paradigma linguístico, redefinindo a concepção de linguagem, de língua e de ensino-aprendizagem. Dessa forma, 'inovação' significa constituir um objeto de ensino com pressupostos advindos das teorias da enunciação, da análise do discurso, da pragmática, da psicolinguística, da linguística textual, da sociolinguística, do sociointeracionismo, do construtivismo, entre outras. São essas áreas ou disciplinas que teriam, segundo esse discurso, o poder de se contrapor aos 'entulhos' ou 'tradições' e 'equivocos' presentes no ensino da língua. (p. 172- 173).

Tal escrita concentra-se nas atuações linguísticas, por ter variantes que transformam a escrita em códigos. Conforme Santos (2008) os docentes podem trabalhar com vários tipos de texto mediante a retextualização, pois a mesma é fornecida pela dicção da fala, ou seja, é a transcrição do ato de falar para escrita. Vejamos abaixo:

Tabela 2 - A escrita retextualizada/internetês

Texto em internetês	Retextualização
Oiêêêêê miga!!!!Tdblz? Nunk + t vi. Pasalah em ksatah. Qdofo avisa Bju, Kátia	Oi amiga! Tudo bem? Nunca mais vi você. Passe na minha casa depois. Quando você for, me avise. Beijos, Kátia!

Fonte: SOUTO; SILVA. Disponível em: <www.ufpe.br>

Nota-se que no quadro referente à escrita internetês a linguagem sofreu algumas alterações, como as abreviações da palavra “Nunca”, por “nunk”, outras

pelo o acréscimo de algumas letras, “Oi” foi trocado “Oiêêêêê” e símbolos como podemos ver, “mais” por “+”. Contudo, observa-se que a compreensão não foi comprometida, mesmo estando fora das regras gramaticais da Língua Portuguesa.

Ao analisar o quadro da retextualização, percebe-se que escrita se distanciou da linguagem virtual, tornando-se um texto formal. Ao trabalhar com essa linguagem o profissional da educação deve identificar e exemplificar que a oralidade é uma modalidade que possui variante, porém, à escrita deve seguir normas. Segundo Souto e Silva (2008) o internetês tem se tornado parte do meio social, nesta perspectiva a escola tem que estar atenta a essa comunicação informal que a escrita virtual oferece.

Andrade et.al (2006) dizem que a retextualização é uma atividade importante, pois leva a compreensão do aluno facilitando a escrita e a leitura. Os autores pontuam que a uma grande diferença entre transcrever e retextualizar um texto. Transcrever remete a transcodificação, que seria a reescrita informal de um texto base, sem preocupações com normas da Língua Portuguesa, não há apreensões quanto ao uso de acentos, tempos verbais, conjunções, que apresentam coerência nos textos.

Marcuschi (2001, p. 47), ressalta que retextualizar “não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem”, ou seja, a percepção real da fala para escrita não é algo automático, envolve elementos complexos que auxiliam no desenvolvimento intelecto do educando, fazendo assim diferenciar cada modalidade na sua ordem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita vem passando por constates transformações. Essas mudanças permanecem até os dias atuais, isso acontece através da tecnologia que hoje se faz fundamental no dia a dia. Em meio a tanta evolução presente na sociedade, a internet entra em destaque no meio escolar.

A tecnologia tornou-se fundamental no cotidiano das pessoas devido aos seus aspectos atrativos, pois é um veículo de informação que engloba o mundo. Porém tem causado preocupações em alguns profissionais da educação, pois estão, descaracterizando a escrita dos alunos, que praticam as linguagens virtuais internetês. Diante do desvendado, o docente deve estar vigilante a estas modificações e progressos, pois estes que refletem diretamente na sala de aula, ter em mente que está linguagem não é um problema, e sim um novo meio de comunicação, e utilizar-se deste recurso a favor de sua didática.

Trouxe nesta pesquisa o conceito de internetês, os impactos que o mesmo trás na língua portuguesa e como o professor pode utilizar desta linguagem como estratégia de ensino.

Observa-se que o internetês, mesmo fugindo das regras da gramática, não empobrece a Língua Portuguesa, linguisticamente falando essa inovação deve ser trabalhada dentro da sala de aula, pois, com os avanços tecnológicos ficou cada vez mais difícil esquivar desta realidade que precede em meio o ambiente educacional.

Tal modalidade deve ser vista como uma nova escrita. Partindo do pressuposto de que a língua é viva e em constante modificação esse trabalho conclui que a nova linguagem não é prejudicial ao português, já que os usuários sabem que essa linguagem é restrita aos sites de bate-papos.

O trabalho com a retextualização é de suma importância para o aprendizado do aluno, pois o mesmo facilita assimilação da variação que a fala tem, o método evolutivo da escrita pelo o mundo virtual, a descaracterização da escrita perante a gramática. Como vimos podemos trabalhar com o mecanismo diversos textos, sempre priorizando as transformações que a escrita passa durante o processo evolutivo da sociedade.

Pretende-se que esta pesquisa contribua para formação profissional da autora juntamente com a concepção dos leitores referente à nova linguagem tecnológica, e seus mecanismos que oferecem agilidades na comunicação no meio virtual e as variações linguísticas que está associado a esse veículo de informação.

RÉFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Computador, escola e vida**. Aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento. São Paulo; Cubzac, 2007, p.174

ALVES, Teresa Cristina. **O internetês e o ensino de língua portuguesa: uma reflexão sociolinguística**. Disponível em:< <http://www.mundoalfal.org>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

ANDRADE, Eliene Peres de Oliveira. et.al.**Retextualização de uma história em quadrinhospor alunos de meios letrados**. Disponível em:www.rle.ucpel.tche.br. Acesso em: 31 de maio de 2016.

AURÉLIO. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. ed 6ª revista atualizada. Curitiba, 2008. p.576.

AZUMA, Eduardo Akira. **Considerações iniciais sobre a internet e o seu uso como instrumento de defesa dos direitos humanos, mobilização política e social**. Disponível em:<<http://egov.ufsc.br>>. Acesso em: 29 de maio de 2016

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo:Parábola, 2001, p. 25-26.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat,1996.

BELINE, Ronald. “Variação linguística”. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística – I. Objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 128.

BENEDITO, Joviana. **Dicionário da internet e do telemóvel**. Lisboa: Centro Atlântico, 2003, p.191.

BIANCHI, Patrícia. **Senso crítico**. Disponível em: <<http://www.faculadadedoguaruja.edu.br>>. Acesso em: 29 de maio de 2016

BRASIL, Portal. **Senso comum**. Atualizado em 08, dez. 2015. Disponível em: <www.portalbrasil10.com.br>.Acesso em: 29 de maio de 2016.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro)** Plano nacional de educação : Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001 e legislação correlata e complementar/ supervisão editorial Jair Lot Vieira/ 3/ Ed. Ver. Atualizada. Ampliada. Bauru, SP: EDIPRO, 2006 (Série Legislação).

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **Trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança.** Disponível em: <www.cos.ufrj.br> . Acesso em: 29 de maio de 2016

CHAGAS, Paulo. “A mudança linguística”. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística – I. Objetos teóricos.** 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 162

DEMO, Pedro. **Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa.** In MENEZES, L.C. (org) **Professores: Formação e Profissão.** Campinas, S.P: Autores Associados, 1996.

DICIO. **Dicionário online de Língua Portuguesa.** Atualizado em 09/09/2009. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br>> Acesso em: 14 abr. 2016.

FALCÃO, Sabrina Beffa. **Linguagem da internet: do virtual para o não-virtual.** Disponível em: <<http://www.fsma.edu.br>> Acesso em: 28 abr. 2016.

FARACO, Carlos. Alberto. O internetês e a constante mutação da língua portuguesa. In: **Notícias da UFPR.** Curitiba: UFPR, abril/2007, ano 7, n. 40, p. 16-17.

FARIA, Eutáquio são José de; ZUQUIM, Vinícius Ribeiro. **Uma análise crítica da influência da linguagem da internet no cotidiano do interlocutor.** Disponível em: <http://www.br-ie.org>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

GAGO, Cortes; VIEIRA , Lucilene Santos Lima. **O processo de retextualização a partir do gênero textual fábula: uma pesquisa participativa com alunos do 3º ano do ensino fundamental.** Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br>> Acesso em: 12 abr. 2016.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores.** Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística.** 2ª Ed, 1987, p.41

KEHDE, Valter. **Formação de palavras em Português**.ed 3ª. São Paulo- SP: Ática, 2003

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2010.

LAKOTOS, Eva Maria; Marconi, Eva, Maria. **Metodologia do trabalho científica**. 4 ed. São Paulo. Revista e ampliada. Atlas, 1992

LEITE, A. Fernanda Ventura Sávio; OLIVEIRA, Ana Paula Fantinate Menegan de. **Formação continuada de professores por meio de seminários permanentes: um relato de experiência**. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br>> Acesso em: 02 maio 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.p 227

LIMA, Melquisede Rodrigues de et al. **O impacto do uso das tecnologias no aprendizado dos alunos do ensino fundamental**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/>> Acesso em: 02 abr. 2016.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003. p.48.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001. p.47.

MARIN, Alda **Junqueira**. Didática e trabalho docente. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.p.06

MARINHO, Marildes. Currículos da escola brasileira: elementos para uma análise discursiva. **Revista Portuguesa de Educação**, CIEd - Universidade do Minho, 2007, 20, p. 163-180.

MATENCIO, Maria. Loudes. Meireles. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. **Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN**, março de 2003, p.3-4

MIGLIO, Mônica. **Conversando em internetês**. Internet.br, Rio de Janeiro, p. 32-35, nov.2001.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria, Cristina. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br>> Acesso: 02 abr. 2016.

MORETTO, Alex. **O processo de regressão da língua portuguesa através do internetês**. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br>> Acesso em: 13 abr. 2016.

PATRÍCIO, Patrícia Coelho. **O Internetêse o ensino da língua portuguesa**. Disponível em: <www.bib.unesc.br> Acesso em: 29 de maio de 2016

PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola: a obra em construção**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

RIBAS, Elisângela. et.al. **A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes**. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

SANTOS, Else Martins dos. Chat: e agora? Novas regras – nova escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005. p. 157. (Coleção Linguagem e Educação).

SANTOS, Flávia Andréia dos; et.al. **Retextualização de texto oral**. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org>> Acesso em: 12 abr. 2016.

SANTOS, W. L. P. dos e MÓL, G. de S. (coords.); CASTRO, E. N. F de; SILVA, G. de S; MATSUNAGA, R. T.; FARIAS, S. B.; SANTOS, S. M. de O.; e DIB, S. M. F. **Química e Sociedade**, módulos. 2, 3 e 4 e volume único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2003, 2004, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

SILVA, Anderson Cristiano da. **As implicações do internetês na ortografia: um estudo em duas escolas públicas paulistas** Disponível em: <www.revistarepol/index> Acesso em: 30 de maio de 2016

SOUTO, Alex de Araújo; SILVA, Sheila Maria Tabosa. **A retextualização e o uso do internetês como prática escolar.** Disponível em: <<https://www.ufpe.br>> Acesso em: 12 abr. 2016

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Comunicação, Educação e Novas Tecnologias.** Campos dos Goytacazes – RJ: Fafic, 2003,p.51.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** 3 ed. São Paulo: Érica, 2001,p.157

VALENTE, José Armando. **Informática na Educação: Análise e Contextualidade Histórica.** Disponível em: <<http://www.fe.unb.br>> Acesso em: 14 abr. 2016.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professor ideia e prática.** Lisboa :Educa-professores, 1993.